

Sessão regular em 35 mm.

3.ª apresentação

1967 - Maio - 16

Cine Casino

19,30 horas

cine clube de botucatu
«VIRIDIANA»

Direção — Luis Buñuel
roteiro — Luis Buñuel
e argumento
produção — Gustavo Alatriste
cenografia — Francisco Canet
Montagem — Pedro Del Rey
fotografia — José Agayo

Intérpretes — Silvia Piñal, Francisco Rabal,
Fernando Rey, Margarita Lozano, Victoria Zinny,
Tereza Rabal, Joaquim Mayol, Palmira Guevara.

distribuição — Pel Mex
1961
Uninci Films (Espanha)

No conjunto de obras de Luis Buñuel, «Viridiana» (1961) significa sua segunda oportunidade de manifestação integral, de completa liberdade artística. Desde «Un chien andalou» (1928) e «L'âge d'or» (1930), êle não pudera trabalhar com liberdade, pressionado sempre por contratos que o obrigavam a aceitar «condições» para dirigir suas fitas. E' nestas três obras que se pode sentir o seu espírito inquieto, sua concepção surrealista da arte, seu amor pelo homem e a coletividade, e seu ódio contra tudo que coage e deturpa o verdadeiro sentido humano: a religião, a falsa moral etc.

Viridiana é a análise do processo de transformação de um ser, de santa em mulher. O argumento se baseia numa lenda espanhola do tempo de São Francisco de Assis, segundo a qual uma santa fôra narcotizada e possuída por um velho. A partir daí, Bañuel constrói seu argumento, dividindo a análise em duas partes. A primeira inicia-se com Viridiana no convento e vai até a morte de D. Jaime; a segunda dêste momento até a completa transformação do personagem em mulher comum, normal.

Para Bañuel, a tôda ação pode corresponder um efeito contrário. Viridiana, que é obrigada, por insistência da Madre Superiora, a visitar o tio, encontra em casa dêste uma «réplica» do convento de onde viera. Sua presença desperta e faz explodir tôda a paixão e recalques existentes naquela casa. Seu tio tenta violentá-la, mas recua antes de realizar seu propósito. Angustiado suicida-se. Considerando-se culpada de sua morte, Viridiana recusa-se a voltar para o convento, e continua a viver na mesma casa, procurando a redenção na penitência.

Chega à fazenda Jorge, filho natural de D. Jaime, que viera receber sua parte na herança. Traz consigo a amante. Muito prático e sadio, procura tornar produtiva a propriedade abandonada. Viridiana, com seu cristianismo, arrigimenta os mendigos da região, pretendendo transformá-los, redimi-los, salvá-los. Da oposição destas concepções — trabalho e caridade — Buñuel faz a sua dialética, até mostrar o esboroamento do mundo de Viridiana. Nas cenas barrôcas da ceia dos mendigos, êle mostra as misérias e instintos desta gente, dissecando-os um por um.

Viridiana interrompe brutalmente seu sonho, aceitando a condição de mulher. Num fim genial, Buñuel mostra-nos a rejeição que ela faz dos aparatos exteriores de sua religiosidade, para transformar-se num ser humano.

ÓTIMO

REGULAR

consulta eletiva do C. C. B.

após retirar um dos cantos

deposite esta CEDULA numa das

urnas à saída

BOM

MAU